

ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO DAS BIBLIOTECAS NAS INSTITUIÇÕES DE FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES TÉCNICOS EM SAÚDE NOS PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA (PALOP)

Anderson Leonardo de Azevedo (FIOCRUZ) - a994a@hotmail.com

Resumo:

O tema abordado neste trabalho reflete os resultados parciais da dissertação do autor defendida em 2016, cujo objetivo foi analisar as condições em que se encontram as bibliotecas das instituições de formação de trabalhadores técnicos em saúde dos Palop, com as quais a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio mantém parcerias de cooperação internacional, a fim de subsidiar as ações de cooperação desenvolvidas pela mesma, no âmbito da Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde. Os resultados da pesquisa mostraram que: a maior parte dos trabalhadores nas bibliotecas não tem formação específica para a atividade; os recursos físicos são insuficientes, como ainda o espaço e a localização das bibliotecas; os recursos tecnológicos carecem de melhoria, incluindo-se o acesso a Internet. Concluiu-se que as condições apresentadas pelas bibliotecas pesquisadas são insuficientes para oferecer suporte à formação da força de trabalho em nível técnico, como ainda, para subsidiar a atividade docente, uma vez que, além da insuficiência e desatualização das obras disponíveis, há também precariedade nas instalações, mobiliário e equipamentos.

Palavras-chave: *Palop. Formação técnica em saúde. Biblioteca*

Área temática: *Eixo 1 - Gestão sustentável*

Subárea temática: *Avaliação e Gestão Pública em Serviços de Informação*

1 Introdução

O tema abordado é referente às condições em que se encontram as bibliotecas das instituições de formação de trabalhadores técnicos em saúde dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) - Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe -, com as quais a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) mantém parcerias de cooperação técnica internacional¹.

É oportuno esclarecer que a expressão 'cooperação técnica' se refere à relação não comercial, de trocas de conhecimentos e técnicas entre diferentes países, devido ao interesse mútuo entre as partes, ainda que estas sejam marcadas pela desigualdade (BRASIL, [2012?]).

Ao tratar da cooperação técnica internacional (CTI), a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) explica que

O Brasil entende a cooperação técnica internacional como uma opção estratégica de parceria, que representa um instrumento capaz de produzir impactos positivos sobre populações, alterar e elevar níveis de vida, modificar realidades, promover o crescimento sustentável e contribuir para o desenvolvimento social.

A CTI é compreendida como um importante instrumento de desenvolvimento, que auxilia o país a promover mudanças estruturais nos seus sistemas produtivos e a superar restrições que dificultem seu crescimento. As ações de [Coordenação Geral de Cooperação Técnica entre Países em Desenvolvimento] CGPD constituem importante instrumento de política externa, do qual o Brasil tem-se servido para assegurar presença positiva e crescente em países e regiões de interesse primordial.

[...] A CGPD brasileira se faz pela transferência de conhecimentos técnicos e experiência do Brasil, em bases não comerciais, de forma a promover a autonomia dos parceiros envolvidos. Para tanto se vale dos seguintes instrumentos: consultorias, treinamentos e a eventual doação de equipamentos (BRASIL, [2012?]).

A CGPD é também denominada de Cooperação Sul-Sul ou Cooperação Horizontal, evidenciando uma relação mais estreita com os países em desenvolvimento, que carecem de recursos suficientes e de *know-how*, e que poderiam se beneficiar das experiências acumuladas pelo Brasil (BRASIL, [2012?]).

A relação de cooperação com os Palop figura entre as prioridades da CGPD, que incluem também: oferta de apoio à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), que, além dos Palop, inclui Brasil, Portugal e Timor-Leste; e o incremento das iniciativas de cooperação triangular com países desenvolvidos e organismos internacionais, entre outros (BRASIL, [2012?]).

A CTI pode envolver diferentes tipos de organizações, incluindo órgãos governamentais, organismos intergovernamentais, organizações não governamentais (ONG), fundações, instituições de ensino e empresas privadas, entre outras (BRASIL, [2012?]). Enquadra-se nessa parceria a EPSJV, unidade técnico científica da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), cuja atuação junto aos Palop envolve o apoio à educação de técnicos em saúde, marcadamente por meio do "[...] acesso à informação científica e tecnológica", o que induz à necessidade de "[...] estruturação, [...] fortalecimento e [...] modernização dos acervos bibliográficos especializados" (EPSJV, [200-]).

A EPSJV, no âmbito da cooperação técnica com os Palop, objetiva contribuir para a qualificação de docentes na área de saúde pública, enfatizando aspectos de gestão, vigilância epidemiológica e administração hospitalar, e "[...] desenvolver processos de formação profissional em saúde pública nos níveis médio e superior" (STAUFFER; NORONHA;

¹ Tema de dissertação defendida pelo autor em fevereiro de 2016.

RUELA, 2014, p. 77).

A biblioteca adquire representatividade nas instituições de ensino, porém, o papel desempenhado por essas unidades segue acompanhado por diferentes visões, sendo estas

[...] invariavelmente distorcidas [...]. Ora é lugar sagrado, onde se guardam objetos também sagrado (*sic*), para desfrute de alguns eleitos, ora, sob uma óptica menos romântica, é apenas uma instituição burocratizada, que serve para consulta e pesquisa, assim como para armazenar bolor, cupins e traças. Para poucos, aqueles que a freqüentam assiduamente, ela constitui o local do encontro com o prazer de ler, conhecer, informar-se.

[...] a maioria das pessoas desconhece o verdadeiro papel de uma biblioteca em suas vidas e, portanto, na vida da comunidade. E esta afirmação se aplica tanto aos usuários potenciais quanto àqueles que de um modo ou outro têm responsabilidade pelo seu funcionamento (FRAGOSO, 2002, p. 124-5).

Essa visão leva ao subaproveitamento desses espaços, devido às condições precárias em que são mantidas as bibliotecas, como ainda, à sua pouca valorização, inclusive no ambiente acadêmico. Nesse sentido, não raro, faltam bibliotecários, ou o acervo é insuficiente e desatualizado, ou ainda, os usuários se limitam à utilização dos serviços oferecidos em ocasiões em que estes são absolutamente indispensáveis, evidenciando despreparo e desinteresse (FRAGOSO, 2002).

Entretanto, a biblioteca escolar agrega duas finalidades básicas, quais sejam: a educativa, em que reforça a ação de alunos e professores, e a cultural, em que contribui para a educação formal dos indivíduos (FRAGOSO, 2002).

Nesse contexto, as bibliotecas representam importante repositório de informações para a formação prática e acadêmica dos profissionais de saúde, uma vez que oferecem condições de organização da informação em diferentes tipos de mídias. Diante da importância de que se revestem as bibliotecas, como principal meio de organização do acervo bibliográfico, e da necessidade de a EPSJV cumprir com seu papel na cooperação com os Palop, este estudo pretende mostrar as condições em que se encontram essas bibliotecas, a fim de subsidiar as ações de cooperação desenvolvidas pela EPSJV, no âmbito da Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (RETS-CPLP).

Considerando-se a convergência entre os objetivos da CTI, da CGPD, da EPSJV e da RETS-CPLP, que indicam a importância que as bibliotecas das instituições de formação de trabalhadores técnicos em saúde dos Palop têm para o desenvolvimento dos alunos, docentes e das atividades de ensino e pesquisa, propôs-se a seguinte questão como problema de pesquisa: em que condições se encontram as bibliotecas das instituições de ensino dos Palop, com as quais a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) mantém parcerias de cooperação internacional?

Assim, o objetivo geral do estudo foi analisar as condições em que se encontram as referidas bibliotecas, a fim de subsidiar as ações de cooperação desenvolvidas pela EPSJV, no âmbito da Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde (RETS-CPLP).

2 Revisão de literatura

Os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) são os países da África que possuem como língua oficial o português, sendo eles: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

Os Palop apresentam diferenças entre vários aspectos, como, por exemplo, população e território, entre outros. Contudo, esses países guardam uma herança semelhante que é o fato

de terem sido colônias de Portugal, até meados da década de 1970, e manterem a língua portuguesa como idioma oficial. Esse período colonial deixou marcas políticas, econômicas, sociais e culturais, com inúmeros desafios a serem vencidos por esses países (PEREIRA, 2009).

Nesse sentido, o apoio internacional, mediante acordos de cooperação torna-se fundamental para que os Palop melhorem seu desempenho e atinjam a sustentabilidade, de forma a prover melhor qualidade de vida à sua população (ZIMBA; MUELLER, 2008). No caso específico da saúde, a formação de profissionais poderá prover melhor distribuição dos recursos humanos em saúde (RHS), melhor qualificação e capacitação desses profissionais, o que deverá refletir no acesso e na qualidade da assistência prestada à população. A melhoria do acesso e da qualidade da assistência se refletem na redução da mortalidade infantil e materna, na morbimortalidade, no combate a doenças infecciosas e transmissíveis, entre outros aspectos, possibilitando melhor distribuição dos recursos financeiros em outras áreas, incluindo-se a educação, tornando disponível força de trabalho em condições de contribuir com a qualidade de vida da população.

A formação profissional e a educação técnica surgiram com maior ênfase no período da Revolução Industrial, quando era necessário preparar os indivíduos para atuar no ambiente industrial, com conhecimentos e domínio de técnicas específicas. A educação profissional, atualmente, em uma perspectiva dominante, se destina à preparação do indivíduo para o trabalho (CAMPELLO; LIMA FILHO, 2008). A educação profissional em saúde, acompanhando a orientação da educação profissional, considera a escola como "[...] espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas e conteúdos de saúde visando à formação dos futuros trabalhadores" (PEREIRA; LIMA, 2008, p. 182).

A educação profissional em saúde, portanto, aborda aspectos técnicos específicos do campo da saúde, acrescidos de outros que embasam o seu desenvolvimento, visando dotar os profissionais de conhecimentos apropriados, qualificando-os para atuar no âmbito da saúde, seja nas instituições de assistência à saúde, seja no âmbito da comunidade.

A formação de trabalhadores técnicos em saúde tem sido um aspecto importante na África, de modo geral, uma vez que a carência de profissionais de saúde é bastante acentuada. A Organização Mundial de Saúde (OMS) indica que entre os 57 países que apresentam déficit de RHS, 36 estão localizados na África (DUSSAULT et al., 2010).

Martins (2010) explica que o déficit de RHS na África envolve problemas referentes à quantidade de profissionais e também à sua distribuição no território africano.

As condições históricas dos países, como colônias de Portugal, e aquelas vigentes por ocasião da independência de cada um permitem inferir que a educação foi relegada a plano inferior. A prática de colonização portuguesa na África obedecia a interesses particulares, envolvendo, necessariamente, a geração de receita pelas colônias e outros de caráter político, uma vez que Portugal precisava se fortalecer perante outros países europeus, entre eles, a Grã-Bretanha. Para os colonizadores a educação da população local não era importante, uma vez que, precisavam manter a força de trabalho sob controle para terem trabalhadores disponíveis para a agricultura e a extração florestal (LAINS, 1998).

Em relação às instituições de ensino nos Palop deve-se ressaltar que Portugal não previu ou articulou qualquer ação para a educação da população local durante grande parte do período colonial. A partir da década de 1950 pequena parte da população das colônias portuguesas conseguiu acesso à educação superior fora do seu país de origem, inclusive em Lisboa, quando o governo em tentativa de conter as ações pró-independência facilitou o acesso destes às suas instituições de nível superior. Um exemplo do desenvolvimento tardio dos países africanos quanto à abertura de escolas de nível superior é o de Angola, que somente em 1962 criou a instituição Estudos Gerais Universitários de Angola, mantido sob a tutela das universidades portuguesas (FONSECA, 2014).

XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

A despeito da pouca disponibilidade de dados acerca das instituições de ensino nos Palop, a Cooperação Internacional da EPSJV/Fiocruz identifica, por meio dos acordos de cooperação vigentes, 33 instituições distribuídas nos cinco países do grupo distribuídas da seguinte forma: 15 escolas em Angola, uma em Cabo Verde, uma na Guiné-Bissau, 15 em Moçambique e uma em São Tomé e Príncipe.

Ao abordar as bibliotecas no âmbito das instituições de ensino dos Palop, relatório elaborado pela World Health Organization (2009) indica que a sua precariedade é um ponto comum, sendo que:

- a) em Angola foi estimada a existência de cerca de dez bibliotecas, sendo uma em cada Escola Técnica Provincial, totalizando cinco escolas; uma na Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, uma na Escola Nacional de Saúde Pública, uma no Instituto Nacional de Saúde Pública e uma no Instituto Médio de Saúde de Moxico; apenas a biblioteca da Faculdade de Medicina está totalmente estruturada e conta com acesso à *Internet*;
- b) em Cabo Verde foi constatada a existência de computadores no âmbito nacional, regional e distrital, porém, sem indicação da existência de bibliotecas e sua quantidade;
- c) na Guiné-Bissau foi constatada a carência de bibliotecas, livrarias e centros de documentação em geral;
- d) em Moçambique, foi estimada a existência de, aproximadamente, 17 bibliotecas em saúde, distribuídas entre as escolas de ensino superior e médio, que têm cursos na área da saúde, entretanto, não foram citadas as bibliotecas passíveis de controle por ONG e outros órgãos, como, por exemplo, a OMS, o que leva a crer que esse número pode ser superior; os computadores existentes estão alocados nos serviços centrais, sendo que o acesso a *Internet* somente ocorre em cerca de 50% das regiões e distritos locais;
- e) em São Tomé e Príncipe também foi relatada a carência de bibliotecas.

Nos cinco países foi identificada precariedade da infra-estrutura relativa a telecomunicações, eletricidade, equipamentos de informática e acesso à *Internet* (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2009). Essas condições dificultam o acesso à informação para os profissionais de saúde, com especial destaque para aqueles que atuam nas zonas rurais desses países. Possivelmente, as condições de difusão do conhecimento e de intercâmbio de informações e materiais também sofrem impacto negativo, uma vez que há dificuldade de comunicação entre os profissionais e as instituições.

Outro fator preocupante revelado pelo relatório da World Health Organization (2009) é referente à falta de profissionais com formação específica para atuar nas bibliotecas. Isso induz a que as bibliotecas tenham uma gestão inadequada, acervo insuficiente ou desatualizado, organização e conservação comprometidas, além de desestimular o acesso dos usuários desses espaços.

3 Materiais e métodos

A pesquisa foi caracterizada como descritiva, bibliográfica, documental e de campo, com abordagem quali-quantitativa.

O fenômeno estudado foi referente ao levantamento das condições em que se encontram as bibliotecas das instituições de ensino dos Palop, que oferecem suporte à formação dos técnicos em saúde, com as quais a EPSJV mantém parcerias de cooperação internacional.

A pesquisa bibliográfica foi realizada na biblioteca da própria instituição de ensino (Fiocruz/EPSJV), contemplando livros e outros periódicos, como ainda, por meio eletrônico,

utilizando os seguintes termos de pesquisa: Palop, biblioteca, cooperação internacional, formação técnica, trabalho em saúde, trabalhadores em saúde e educação.

A pesquisa documental foi realizada em documentos da Fiocruz/EPSJV, que tratam da parceria para cooperação internacional com os Palop, suas características e objetivos, visando identificar os aspectos das bibliotecas que constituem pontos de interesse para o cumprimento e aprimoramento das condições dessas parcerias.

A pesquisa de campo foi direcionada aos trabalhadores das bibliotecas das escolas dos Palop que têm parceria com a EPSJV, mediante um questionário composto por cinco blocos de questões abertas e fechadas.

A coleta dos dados foi feita pelo próprio pesquisador por meio eletrônico, mediante envio de *e-mail*, contendo o questionário de pesquisa, a cada uma das instituições dos Palop com as quais a EPSJV mantém parceria. Foram abordados os trabalhadores das 33 bibliotecas das instituições de ensino com as quais a EPSJV mantém parceria.

A análise dos dados foi realizada mediante codificação das variáveis qualitativas, visando promover uma apresentação mais estruturada e favorecer a análise em relação com o contexto onde ocorre a atuação dos trabalhadores e se encontram instaladas as bibliotecas.

Sob o aspecto quantitativo foram utilizados cálculos de estatística descritiva, buscando dimensionar e comparar os dados levantados, visando traçar um cenário que demonstre as condições dos recursos disponíveis nas instituições selecionadas para estudo.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Fiocruz/EPSJV. Ainda, foram assegurados aos participantes, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a participação espontânea, a desistência a qualquer momento sem penalização ou questionamentos, o sigilo quanto à identidade dos respondentes, mediante apresentação de resultados globais da pesquisa, entre outros aspectos pertinentes à Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466, de 2012 (BRASIL, 2012).

O TCLE foi encaminhado aos participantes juntamente com o instrumento de coleta de dados, sendo solicitado a estes o retorno de ambos os documentos assinados e digitalizados, por meio eletrônico.

4 Resultados da pesquisa

Foram enviados 33 questionários às instituições de ensino técnico de saúde dos Palop, no mês de julho de 2015. O prazo inicial para devolução era até 30 de julho de 2015, porém, devido à demora e ao baixo retorno dos instrumentos preenchidos, optou-se por estendê-lo até 17 de agosto de 2015. Apesar do prolongamento do prazo, retornaram apenas oito questionários preenchidos, por instituições de cinco países dos Palop, correspondendo a 24,24% do total de 33 questionários enviados. Esses oito questionários constituíram a mostra final analisada no estudo. Os respondentes foram identificados por letras do alfabeto, visando garantir o sigilo quanto a sua identidade.

4.1 Resultados parciais da pesquisa

O número de cursos e de alunos em cada instituição foi distinto, sendo que a instituição A informou ter quatro cursos e 1.623 alunos, as instituições B, C e F informaram oito cursos cada, sendo que B não informou o número de alunos, C indicou 2.434 alunos e F 450 alunos; D e E não apresentaram a informação; G indicou 12 cursos com 864 alunos e H dois cursos e 55 alunos.

Foram informados pelos pesquisados o total de 46 cursos, sendo que a maior parte desses cursos se concentra em Enfermagem Geral (13,04%), Análises Clínicas/Laboratório

(13,04%), Farmácia (10,87%) e Radiologia (8,69%), totalizando 45,64% do total de respostas apresentadas pelos pesquisados.

Entre os pesquisados, sete confirmaram a existência de bibliotecas nas instituições de ensino em que atuam, enquanto um deles não respondeu a questão. Todos os pesquisados revelaram atuar como bibliotecários, o que permitiu identificar que esses trabalhadores têm idades entre 32 e 55 anos; a maioria (75%) é constituída por indivíduos do sexo masculino; predomina a formação acadêmica de nível superior entre esses trabalhadores (75%), sendo que apenas um trabalhador (12,50%) (F) declarou ter formação específica para a função, ou seja, formação em Ciências Documentais, Arquivos, Museus e Bibliotecas.

A quantidade de trabalhadores nas bibliotecas variou entre um e quatro trabalhadores, sendo que apenas um pesquisado declarou ter formação específica para a atividade (F) e cerca de metade (B, D, E, F) desses trabalhadores receberam capacitação para atuar na função. Os pesquisados foram unânimes em reconhecer a necessidade de formação/capacitação para o exercício da função.

O acervo disponível nas instituições pesquisadas revelou disparidade significativa em relação aos tipos e quantidades de materiais. A maior parte do acervo existente nas instituições pesquisadas é composta por livros, sendo que as revistas e periódicos foram informadas apenas nas instituições A, E e F; DVD nas instituições B, E, F e H; CD nas instituições E e F; boletins e folhetos apenas na instituição do respondente A.

Os recursos físicos disponíveis nas bibliotecas também revelaram disparidade em relação a vários aspectos. Apenas três unidades (B, F, G) entre as oito bibliotecas das instituições pesquisadas, correspondentes a cerca de um quarto (25%) da amostra, foram consideradas pelos respondentes como detentoras de espaços adequados. As demais unidades revelaram localização inadequada (E, H), assim como tamanho do espaço (A, C, H) e deficiência nos recursos físicos (B, C, D, E, G, H), prejudicando a distribuição, organização e conservação do acervo, bem como, o atendimento aos usuários. Foi citada também a falta de recursos tecnológicos (fotocopiadoras, impressoras e computadores) (C, D, E), além da ausência ou dificuldade de acesso à *Internet* mencionada por todos os pesquisados.

4.2 Discussão

Em relação ao número de cursos e alunos de cada instituição foi impossível tecer qualquer comentário, dada a disparidade entre elas e a abstenção de respostas. Contudo, foi possível observar que há uma diversidade de cursos ofertados pelas instituições de ensino, que, possivelmente, buscam suprir as necessidades locais, uma vez que a qualidade da formação e o desequilíbrio geográfico na distribuição de RHS foram evidenciados em todos os países dos Palop (DUSSAULT et al., 2010; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2008, 2009a, 2009b; 2009c; NEVES; FRONTEIRA; DUSSAULT, 2010; SIDAT; FRONTEIRA; DUSSAULT, 2010; SILVA; FRONTEIRA; DUSSAULT, 2010).

Acerca dos responsáveis pelas bibliotecas pode-se observar que são adultos jovens, a maior parte composta por indivíduos do sexo masculino, com formação, em sua maioria, de nível superior e tempo de trabalho significativo nas instituições. O exercício da função também mostrou estabilidade desses profissionais na função.

A quantidade de trabalhadores nas bibliotecas foi variada, não parecendo haver relação entre a quantidade de cursos e alunos para o dimensionamento de pessoal. Apenas um desses trabalhadores revelou ter formação na área da Biblioteconomia. A fragilidade da formação acadêmica parece ressaltada nesse aspecto, corroborando as informações de diferentes autores acerca da baixa qualidade e da falta de acesso ao ensino nos Palop (FRONTEIRA; GUERREIRO; DUSSAULT, 2010; LORENZONI, 2008; MORIGI; SOUTO, 2005; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2008, 2009a).

Em termos gerais, aspectos que denotam as deficiências existentes nas bibliotecas são referentes à sua localização inadequada, espaço restrito e mobiliário insuficiente e inadequado, afetando a organização e a conservação do acervo, assim como as condições de trabalho e o atendimento aos usuários (FRAGOSO, 2002).

Os recursos tecnológicos são escassos, observando-se que apenas três dos pesquisados informaram ter acesso a *Internet*. No contexto educacional, isso resulta em limitação na atualização das informações e no desenvolvimento acadêmico (MORIGI; SOUTO, 2005).

A ausência de conhecimentos específicos para atuação nas bibliotecas é reconhecida pelos pesquisados. Essa falta de conhecimento é acompanhada pela falta de recursos humanos, físicos e tecnológicos nas unidades representadas pelos pesquisados, pois há forte evidência de subdimensionamento desses recursos.

5 Considerações finais

Consoante o objetivo proposto no estudo, convém destacar que as condições apresentadas pelas bibliotecas pesquisadas são insuficientes para oferecer suporte à formação da força de trabalho em nível técnico, como ainda, para subsidiar a atividade docente, uma vez que, além da insuficiência e desatualização das obras disponíveis, há também precariedade nas instalações, mobiliário e equipamentos disponíveis.

Convém ressaltar que uma limitação importante do estudo foi o pequeno número da amostra analisada, porém, diante do histórico dos países do grupo dos Palop é bastante provável que essa situação encontre semelhança nas demais instituições que não participaram da pesquisa. Contudo, recomenda-se cautela no uso e na extrapolação dos resultados obtidos nesta pesquisa, uma vez que os governos desses países parecem estar se empenhando em melhorar a qualidade da formação dos RHS e sua distribuição geográfica, visando atingir melhores condições de vida para toda a população.

A importância da biblioteca como recurso pedagógico tem sido pouco evidenciada, porém, a oportunidade que esse espaço oferece aos usuários, especialmente estudantes, precisa ser melhor utilizada. Nesse sentido, as próprias instituições de ensino relegam a segundo plano a constituição desses espaços e a sua atualização.

A biblioteca deixa de ser entendida como recurso para a facilitação do processo de ensino-aprendizagem quando não é utilizada como recurso pedagógico, quando seu uso não é incentivado, ou mesmo quando não é gerida adequadamente e seu acervo e instalações são preteridos ou ignorados.

No contexto dos Palop, a saúde carece de ações básicas e poderia ser favorecida com o conhecimento de experiências bem-sucedidas em outros locais, provenientes de países que já enfrentaram ou enfrentam situações semelhantes. A biblioteca, nesse sentido, seria uma influência altamente positiva, permitindo o acesso a informações atualizadas e já experienciadas, com demonstração de erros e acertos, além da possibilidade de reprodução de bons resultados ou de adaptação de experiências já realizadas. Para isso, a atenção constante à sua finalidade e ao perfil dos usuários deveriam ser a base da valorização necessária a esse espaço e à formação dos alunos.

6 Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Disponível em:

<<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 5 abr. 2014.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Agência Brasileira de Cooperação. **Sobre a**

ABC. [2012?]. Disponível em: <<http://www.abc.gov.br/SobreAbc/Introducao>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

CAMPELLO, A. M. M. B.; LIMA FILHO, D. L. Educação profissional. In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. (Org.). **Dicionário da educação profissional em saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. p. 175-182.

DUSSAULT, G. et al. (Ed.). **Análise dos recursos humanos da saúde (RHS) nos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP)**. Geneva: WHO, 2010. 126p.

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO (EPSJV). **Diretrizes para o desenvolvimento de cooperação técnica com os Palop**. [200-]. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/upload/CoopInterDoc/diretrizes_para_o_desenvolvimento_de_cooperacao_tecnica_com_Palops.pdf>. Acesso em: 30 set. 2013.

FONSECA, D. J. Cooperando com a África: Portugal e Brasil - o papel das universidades e de outras redes socioculturais, o caso de Angola. **O público e o privado**, n. 23, p. 55-72, 2014.

FRAGOSO, G. M. Biblioteca na escola. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 7, n. 1, p. 124-131, 2002.

FRONTEIRA, I.; GUERREIRO, C.; DUSSAULT, G. Ponto da situação para ANGOLA. In: DUSSAULT, G. et al. (Ed.). **Análise dos recursos humanos da saúde (RHS) nos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP)**. Geneva: WHO, 2010. p.16-33.

LAINS, P. Causas do colonialismo português em África, 1822-1975. **Análise Social**, v. 33, p. 463-496, 1998.

LORENZONI, I. **Países de língua portuguesa debatem analfabetismo vão de 10,2% a 63%**. 27 fev. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=9964&interna>. Acesso em: 20 out. 2014.

MARTINS, M. R. **A cooperação em saúde entre o Brasil e os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (2003-2010)**. 2010. 91f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Relações Internacionais) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

MORIGI, V. J.; SOUTO, L. R. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 10, n. 2, p. 189-206, jan./dez., 2005.

NEVES, C.; FRONTEIRA, I.; DUSSAULT, G. Ponto da situação para a GUINÉ-BISSAU. In: DUSSAULT, G. et al. (Ed.). **Análise dos recursos humanos da saúde (RHS) nos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP)**. Geneva: WHO, 2010. p.53-69.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Escritório Regional Africano. **Estratégia de Cooperação da OMS com os países 2009-2013**. Angola. República do Congo, 2009a. 35f.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Escritório Regional Africano. **Estratégia de Cooperação da OMS com os países 2008-2013**. Cabo Verde. República do Congo, 2009b. 34f.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Escritório Regional Africano. **Estratégia de Cooperação da OMS com os países 2009-2013**. Guiné-Bissau. República do Congo, 2008. 36f.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Escritório Regional Africano. **Estratégia de Cooperação da OMS com os países 2008-2013**. São Tomé e Príncipe. República do Congo, 2009c. 46f.

PEREIRA, F. A. L. **Portugal e os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP)**. Relatório de estudo. 2009. Disponível em:
<<http://aabdev.files.wordpress.com/2009/05/relatorio-de-estudo-portugal-e-os-palop.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. Educação profissional em saúde. In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. (Org.). **Dicionário da educação profissional em saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. p. 182-189.

SIDAT, M.; FRONTEIRA, I.; DUSSAULT, G. Ponto da situação para MOÇAMBIQUE. In: DUSSAULT, G. et al. (Ed.). **Análise dos recursos humanos da saúde (RHS) nos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP)**. Geneva: WHO, 2010. p.70-93.

SILVA, R. FRONTEIRA, I.; DUSSAULT, G. Ponto da situação para CABO VERDE. In: DUSSAULT, G. et al. (Ed.). **Análise dos recursos humanos da saúde (RHS) nos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP)**. Geneva: WHO, 2010. p.34-52.

STAUFFER, A. B.; NORONHA, A. B.; RUELA, H. C. G. **Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio: 10 anos como Centro Colaborador da OMS para a Educação de Técnicos em Saúde**. Rio de Janeiro, EPSJV, 2014. 184p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Relatório do acesso á informação nos Palop**. 2009. Disponível em: <http://cspace.eportuguese.org/tiki-download_file.php?fileId=917>. Acesso em: 14 mar. 2015.

ZIMBA, H. F.; MUELLER, S. P. M. **A presença dos países africanos de língua oficial portuguesa - PALOP - em bases de dados ISI e SOCUPS (sic): análise comparativa 1998-2007**. In: CIPECC, 2., 17-21 nov. 2008, Rio de Janeiro. Disponível em:
<<http://cipecc.ibict.br/index.php/2008/ii/paper/view/23/38>>. Acesso em: 19 ago. 2014.